

inaudito

Maitê Rosa Alegretti Rodrigues¹

é esta a hora em que o tempo é abolido
não existe
amanhã

é esta a hora em que não se morre mais
a matéria pesada timbrada nas costas
é dor vazia

é esta a hora das longas conversas
de não encurtar a jornada dos
dias

é esta a hora de tingir o peito
de breves demoras e ausentes
despedidas.

¹ Maitê Rosa Alegretti (Osasco, 16 de setembro de 1993) escritora, italianista, professora e mestranda em literatura italiana contemporânea pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP). Foi finalista do prêmio Nascente (2017) na categoria poesia. Além disso, conta com alguns poemas publicados em revistas como *Ruido Manifesto*, *Diversos Afins*, *Revista Grifo*, *A Bacana*, *Mallarmagens* e *Sucuru*. *Titubeio* (2020) seu livro de estreia foi publicado pela editora Urutau. Os poemas aqui apresentados são do seu segundo livro *Rabo de Pipa* será publicado pela editora Laranja Editorial em 2022. E-mail para contato: maite.alegretti@gmail.com./https://orcid.org/0000-0002-3464-8169.

se de repente é meio
de tarde
estico as pernas
entre as faixas de luz
sob a cama
o calor
esmiúça os versos
a dilatar
o ritmo da poesia

Eppure abbassare gli occhi per distendere il corpo assai stanco, muovere ogni stanchezza più profondamente tra i miei pori sulla pelle, abbassare gli occhi abbandonando i dolori per disfare i legami dei miei pensieri. Eppure cominciare un'altra volta, come se avessi forza, come se ancora fosse possibile colorare il cielo con i denti.

E, no entanto, abaixar os olhos para distender o corpo deveras cansado, mover cada ponto de exaustão profundamente por entre os poros da pele, abaixar os olhos abandonando as dores a fim de desfazer os nós dos meus pensamentos. E, entretanto, recomeçar uma outra vez, como se tivesse força, como se ainda fosse possível colocar cor no céu usando os dentes.

o balanço das árvores

por detrás da janela

maestoso

prelúdio

de um dia ainda

inaudito

à beira de lembrar
a pele dobra-se
breve vazante
ao esgueirar-se
volve
quase ausente
não recua
quando quase recusa

à beira de lembrar
cinge
a vazante
diante da vontade noturna

a luz laranja do apartamento
divisava o seu rosto
em duas faces
tal o retrato de Madame
Matisse
a cada novo ângulo
tentando capturar
mais um ponto de luz
eu me perguntava se seria possível
edificar uma claraboia
dentro do seu olhar

do apartamento da frente
alguém movimenta o
mecanismo de abrir
do basculante

o clarão cintila
a sua expressão

para quem está dentro do box
o seu rosto é um mero borrão

para você a visão é de um
lapso temporal